



Entre versos, rimas e histórias: a construção histórico-cultural do município de Jucás-CE

Between verses, rhymes and stories: the historical-cultural construction of the municipality of Jucás-CE

Cristiane de Melo Moreira¹

Ingrid Costa Cardoso²

Maria Leoneide Frutuoso Ferreira³

Pedro Henrique de Lima⁴

Francisca Clara de Paula Oliveira⁵

Resumo: O registro da oralidade intergeracional é uma forma de manter as tradições, preservando a história local, mantendo vivas as suas origens. A cidade de Jucás (interior do Ceará), possui um histórico com influência no desenvolvimento do estado, e que merece destaque em seus registros, através da história oral. Esta pesquisa objetiva refletir sobre as contribuições culturais das personalidades históricas de Jucás. O caminho metodológico possui natureza qualitativa, com método história oral, em uma pesquisa de campo com a técnica de entrevista semiestruturada, com os familiares da Cely Correia, já falecida, e pessoalmente com Ernando Cavalcante. A pesquisa resultou na conclusão da importância destas personalidades para a cidade de Jucás, contudo, a falta de reconhecimento e de impulsionamento para a preservação desta memória é reclamação presente na análise dos dados, justificando, assim, esta pesquisa, como forma de registro desta história oral.

Palavras-chave: História Oral. Município de Jucás. Cely Correia. Ernando Cavalcante.

Abstract: Recording intergenerational oral tradition is a way to maintain traditions, preserving local history, and keeping its origins alive. The city of Jucás (inland Ceará) has a history that has influenced the state's development and deserves to be highlighted in its records through oral history. This research aims to reflect on the cultural contributions of Jucás' historical figures. The methodological approach is qualitative, using an oral history method. Field research using semi-structured interviews with the family of the deceased Cely Correia and with Ernando Cavalcante in person. The research concluded that these figures were important to the city of Jucás. However, the lack of recognition and encouragement for preserving this memory is a complaint present in the data analysis, thus justifying this research as a way to record this oral history.

Keywords: Oral History. Municipality of Jucás. Cely Correia. Ernando Cavalcante.

1. Estudante do curso de mestrado em educação da URCA, E-mail: cristiane.melo@urca.br. [ORCID](#)

2. Estudante do curso de mestrado em educação da URCA, E-mail: ingrid.cardoso@urca.br. [ORCID](#)

3. Estudante do curso de mestrado em educação da URCA, E-mail: leoneide.frutuoso@urca.br. [ORCID](#)

4. Estudante do curso de mestrado em educação da URCA, E-mail: pedro.hl@urca.br. [ORCID](#)

5. Professora do curso de mestrado em educação da URCA, E-mail: francisca.clara@urca.br. [ORCID](#)

Introdução

O estudo da história de um determinado local não se resume ao que está escrito em livros e documentos. Acreditar apenas no que está delimitado ao registro escrito é engessar o cotidiano de uma época vivida, concedendo protagonismo apenas ao que está escrito em papel, pondo uma história acima da outra. É da memória de um povo que se constrói uma história mais próxima da realidade vivida em cada época, é dar personalidade às recordações, é aproximar a história da sociedade, é cultivar nesta sociedade o pertencimento e poder de quem também são partes importantes da história.

E é ultrapassando a barreira do escrito que esta pesquisa se desenvolve, na cidade de Jucás, no interior do Ceará, justificando-se socialmente pela necessidade de se registrar aquilo que está na lembrança de quem realmente vivenciou a história não registrada, concedendo o palanque e protagonismo a quem construiu a cidade com a sua devoção e amor pela sua terra. Ainda, justifica-se documentalmente este estudo por não existirem registros que trazem as personalidades de Jucás, quando se trata do desenvolvimento da cidade, mesclando história com a arte.

É nesta profunda análise que surgem duas personalidades que, ao viverem a arte, acabaram por contribuir com o desenvolvimento da cidade de Jucás. São eles Cely Correia, que, com sua disciplina e inteligência, além da grande aptidão musical, escreveu o hino da cidade, o qual retumba até a atualidade, e o Ernando Cavalcante, popularmente conhecido como Patativa de Jucás, o qual escreveu a história de Jucás em cordel.

Assim, esta pesquisa parte da seguinte pergunta norteadora: De que forma as histórias de Vida de Cely Correia e Ernando Cavalcante contribuíram para a construção histórica da cidade de Jucás?

Possui como objetivo geral apresentar reflexões sobre as contribuições de personalidades históricas de Jucás para a construção da cultura deste município, e como objetivos específicos apresentar informações políticas e sociais referentes ao surgimento do município de Jucás, identificar as contribuições históricas das personalidades Cely Correia e Ernando Cavalcante para a história do município de Jucás e refletir como os personagens eternizaram o registro histórico do município de Jucás.

Para tanto, esta pesquisa de natureza qualitativa utilizou-se do método história oral, em pesquisa de campo, através da técnica de entrevista semiestruturada. Assim, esta pesquisa abordará, inicialmente, a contextualização histórica do município de Jucás, a fim de demonstrar os aspectos políticos e sociais da sua emancipação, passando para a análise do resgate da história através da História Oral e, por fim, demonstrar a importância da entrevista como meio de resgate da memória histórica, com o aspecto prático das entrevistas realizadas na pesquisa de campo.

Desenvolvimento

A cidade de Jucás localiza-se no centro-sul do estado do Ceará, a 397,1 km da capital Fortaleza, e apresenta uma população de 23.922 habitantes, conforme o censo realizado pelo IBGE em 2022. Historicamente, a localidade nem sempre foi conhecida por esse nome, tendo sido inicialmente chamada de São Mateus e, posteriormente, São Mateus dos Inhamus, até a adoção do topônimo Jucás, estabelecido pelo Decreto Lei Estadual 1.114/1943. Embora a colonização da região tenha se iniciado em 1707, a fundação oficial do município ocorreu apenas em 1823 (Jucás, 2024).

Este município possui um rico patrimônio cultural, com representações significativas, como as de Cely Correia e Ernando Cavalcante, conhecido como Patativa de Jucás. Ambos desempenharam papéis fundamentais na formação da identidade histórica da população jucarense, contribuindo substancialmente para a preservação e valorização da história local (Gomes, 2022).

No contexto do município de Jucás, Ceará, a valorização da memória histórica é destacada por figuras proeminentes como Cely Correia e Ernando Cavalcante, conhecido como Patativa de Jucás. Ambos foram fundamentais para a formação da identidade local e se tornaram símbolos da cultura jucarense. Suas vidas e experiências, resgatadas por histórias orais, refletem momentos significativos da história do município, aprofundando a compreensão do seu patrimônio cultural. A análise de suas trajetórias, em conjunto com abordagens metodológicas das histórias orais, revela a interseção entre memória individual e construção coletiva da identidade, ressaltando a importância de suas contribuições para a narrativa histórica da região.

Cely Correia destacou-se nas áreas da Educação e da Arte, especialmente por meio da música e de sua dedicação à religiosidade. Seu trabalho no ensino de valores e princípios teve um impacto profundo na comunidade, sendo reconhecida e convocada para diversas atividades culturais. Sua morte representou uma perda significativa para Jucás, levando à homenagem da nomeação de um colégio em sua memória, em reconhecimento à sua contribuição inestimável ao patrimônio cultural do município.

Ernando Cavalcante, conhecido como Patativa de Jucás, destacou-se como poeta e autor de várias obras, incluindo “São Mateus de Jucás”, que retrata a história do município através da literatura de cordel. Apesar das dificuldades enfrentadas em sua juventude, ele desenvolveu um amor pela literatura e tornou-se uma figura respeitada em todo o Ceará. Sua simplicidade e talento literário reforçam sua importância na narrativa cultural e histórica de Jucás.

Nesse contexto, as histórias orais constituem mecanismos fundamentais na construção de trabalhos de pesquisa, uma vez que utilizam fontes orais obtidas por meio de entrevistas gravadas em diferentes formatos. Essa abordagem permite uma compreensão aprofundada, funcionando como metodologia, técnica e disciplina. Dessa forma, as histórias orais se revelam como um recurso versátil, que orienta o desenvolvimento da pesquisa, o levantamento de dados e a elaboração de roteiros e entrevistas antes da realização do trabalho de campo (Zanlorenzi; Silva, 2021).

Esses representantes que contribuem para o resgate da memória histórica de Jucás, Ceará, ao apresentarem momentos significativos de suas vidas e suas contribuições para o município. Essas personalidades exerceram influências socio-culturais marcantes, tornando-se símbolos históricos na região. A análise de suas trajetórias permite traçar linhas do tempo que evidenciam a relevância de cada um deles para a construção da identidade e da história de Jucás. Essa abordagem nos possibilita um melhor entendimento das intersecções entre suas vidas e o contexto social do município.

Utilizou-se como **método de** pesquisa a história oral, que Conforme Alberti (2018), estuda acontecimentos históricos e aspectos sociais através dos depoimentos de pessoas que participaram desses eventos ou os testemunharam. Esse método captura narrativas pessoais e memórias individuais, proporcionando uma compreensão profunda das experiências dos personagens estudados.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2014), explora aspectos da realidade que não podem ser mensurados numericamente, focando nos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes dos indivíduos. A escolha pela pesquisa qualitativa se justifica pela necessidade de compreender profundamente as contribuições de Cely Correia e Ernando Cavalcante para a história de Jucás, explorando aspectos subjetivos e complexos, permitindo uma investigação detalhada das experiências pessoais e das percepções dos entrevistados. A abordagem qualitativa capta as nuances das narrativas pessoais, oferecendo uma visão completa e humanizada da história local.

A técnica principal utilizada foi a entrevista semiestruturada. Segundo Trivinos (1987), essa técnica permite ao informante discorrer sobre suas experiências a partir do foco principal proposto pelo pesquisador, possibilitando respostas livres e espontâneas. As entrevistas foram conduzidas com pessoas que tiveram contato direto com Cely Correia e Ernando Cavalcante. Os roteiros de entrevista, baseados em perguntas previamente elaboradas, permitiram flexibi-

lidade para novas questões emergirem naturalmente, garantindo uma coleta de dados rica e detalhada.

Além das entrevistas, foram analisados escritos dos personagens, como o Hino Municipal e outros documentos relevantes, para compreender melhor suas contribuições e o impacto na história do município. A escolha de Cely Correia e Ernando Cavalcante se justifica por suas significativas influências em Jucás, sendo reconhecidos por suas ações nas áreas de cultura, educação e políticas sociais.

As entrevistas foram realizadas em locais confortáveis e apropriados, como residências dos entrevistados ou espaços públicos tranquilos, previamente agendados para garantir um ambiente propício ao diálogo. Os participantes foram selecionados com base em proximidade com os personagens e disposição para contribuir com a pesquisa. As entrevistas foram gravadas em áudio, garantindo a captura precisa das narrativas. A transcrição integral das entrevistas permitiu uma análise detalhada dos dados coletados.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, permitindo uma imersão na história de vida e contribuições dos personagens envolvidos. O contato direto com pessoas que conviveram com Cely Correia e o diálogo construído com o poeta Ernando Cavalcante foi cercado de emoções, boas recordações e uma narrativa que permitiu perceber o quanto esses filhos de Jucás foram importantes para a construção histórica do município.

Cely Correia, como representatividade feminina na história de Jucás demonstra a inteligência, a generosidade e a força da mulher, que luta para ocupar seu espaço em uma época em que era excluída dos ambientes políticos, sociais e culturais, desenvolvendo apenas o papel a ela determinado. Ernando Cavalcante, com seu talento poético e uma sabedoria popular que enche os olhos e encanta o coração registra os fatos históricos e culturais do município em versos e rimas que compõem suas obras, além de uma infinidade de obras envolvendo os mais diversos temas e enriquecendo a produção literária no município.

A análise das contribuições de Cely Correia e Ernando Cavalcante para o município de Jucás foi realizada a partir de categorias estabelecidas nas entrevistas. As principais perguntas que nortearam as entrevistas e suas respectivas respostas foram sintetizadas em um quadro, destacando as respostas dos sobrinhos de Cely Correia e do próprio Ernando Cavalcante.

Quadro 1 – As Contribuições de Cely Correia e Ernando Cavalcante para o Município de Jucás – CE.

Pergunta	Sobrinhos de Cely Correia	Ernando Cavalcante
Contribuição da História de vida para a construção do município de Jucás.	Tudo. Tudo que fosse de social, de igreja, da escola ela gostava. São João né, de quadrilha, de carnaval, de teatro. Ela foi professora de catequese e escolar também. Ensinava música, principalmente o Bandolin, que ela tocava muito bem. Era uma pessoa muito respeitada né? Respeitada e apaixonada pelas coisas que fazia. Coroação, Festa do Carmo né, a Lapinha, ela também organizava. Não tinha essa história de anjo de brincar na igreja né, no ensaio era todo mundo comportado. E se comportasse mal, no outro ano não participava mais. E tinha uma história que não gostava de anjo moreno. Tinha que ser alvinha, de cachinhos... E assim, nesse dia você não levava sol de jeito nenhum para não ficar sapecada. Porque gostava de tudo muito organizado.	É o seguinte: eu estudei só a carta de ABC. Porque era um tempo da muita pobreza. Mesmo assim, aos 15 anos de idade eu brincando mais os colegas, aí começamos a fazer embolado, aí eu conheci que eu tinha o dom de poesia, mas só veio expandir em 2002, quando eu fiz o livro Histórico de São Mateus, Jucás. Da minha parte eu acho que ajudo bem. Agora a cultura é que é fraca, não me ajuda em nada. Quando tem festa nos colégios sempre me procuram e é assim que eu divulgo meu trabalho. Quando eu me sento na cadeira para escrever sobre um assunto, aí contamina a mente de poesia, de rima, sabe?
Contribuição Material para o município de Jucás	A escrita do Hino de Jucás. Ela aproveitou um dobrado muito famoso de Padre Pio que ele tocava na banda e colocou a letra. Um pouquinho de cada coisa né, rio Jaguaribe, Nossa Senhora do Carmo, o modo de viver da cidade né? Ela pinsou uma coisa pinsou outra e completou a letra. Ficou muito bonito!	Prudução literária: Livro Histórico de São Mateus, Jucás; cordéis, Sesmaria e A Lenda do Bicho do Rio.
O que se pode aprender a partir de suas histórias	Muitas coisas temos para aprender. Ela foi um espelho na educação e na cultura. Então, a pontualidade né, o respeito as coisas, mesmo que fosse uma brincadeira, mas tinha sempre o respeito e a organização em tudo que fazia.	Força de vontade, dedicação, conhecimento popular, simplicidade.
Preservação desse legado	Estávamos falando disso há pouco tempo. Se tiver um local, assim, um museu para eu chegar e entregar as coisas que são de tia Cely, que contam a história da vida dela. Tô pensando nisso tá entendendo? Porque amanhã, isso aqui pode virar uma loja, pode virar um comércio qualquer. Quando eu não tiver mais aqui não sei o que pode acontecer. Então, eu tô achando que é a única maneira que pode ser resolvido.	Rapaz, seria a valorização do meu trabalho, mas é pouca viu! Eu acho que a Cultura deveria fazer pelo menos um livro para expandir. Esse livro das biografias papais, é um livro importante, porque tem a biografia ilustrada de todos os Papas. Eu tinha esse sonho, mas eu sei que é inútil, porque foi em 82 que eu fiz. Não é brincadeira não, eu passei um ano para fazer, pesquisando, mas tá aqui no computador. Mas não, vai se acabar aí no computador e não tem quem me ajude.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2024).

A análise qualitativa dos dados permitiu identificar que tanto Cely Correia quanto Ernando Cavalcante tiveram papéis fundamentais na construção da

história cultural de Jucás. Cely Correia, com sua dedicação à educação e organização de eventos culturais, desafiou os padrões de gênero da época, contribuindo significativamente para a formação cultural e social da comunidade. Sua influência foi além das salas de aula, permeando diversas esferas da vida comunitária.

Ernando Cavalcante, por outro lado, destacou-se como um poeta que registrou a história e a cultura local por meio de suas obras. Apesar das limitações educacionais e falta de apoio cultural, seu talento poético proporcionou um registro valioso da memória histórica de Jucás, mostrando como a arte pode ser uma forma poderosa de preservação cultural.

Os sobrinhos de Cely Correia destacam sua multifacetada atuação nas áreas social, educacional e cultural, enfatizando seu envolvimento em eventos comunitários como festas religiosas e festivais. A descrição de Cely Correia como uma figura respeitada e apaixonada pelas atividades que organizava, como as coroações e a Festa do Carmo, revela sua dedicação em promover a cultura local. Sua metodologia rigorosa, que envolvia disciplina e organização, sugere que ela não apenas transmitia conhecimentos, mas também formava cidadãos conscientes e respeitosos.

As falas dos sobrinhos de Cely Correia sobre a figura do “anjinho” na tradição local revelam uma conotação racista que reflete as normas estéticas e sociais predominantes da época, evidenciando a valorização de características associadas à branquitude. A insistência em que o “anjinho” deveria ser “alvinho” e ter “cachinhos” não apenas marginaliza as identidades étnicas diversas, mas também perpetua um ideal de pureza e beleza que exclui e deslegitima a participação de crianças com traços considerados “não desejáveis”. Este fenômeno está inserido em um contexto histórico em que a cultura local, ainda que rica e plural, era muitas vezes permeada por visões eurocêntricas, promovendo uma hierarquia racial que desvalorizava a diversidade. A construção dessa narrativa não só reflete uma dinâmica de exclusão, mas também perpetua desigualdades raciais que, até hoje, demandam uma reavaliação crítica para que se promova uma inclusão genuína nas práticas culturais e sociais da comunidade.

Em contraste, Ernando Cavalcante apresenta uma perspectiva mais centrada na descoberta e na valorização da literatura em sua vida. A menção de que sua aptidão para a poesia surgiu em meio à pobreza e à dificuldade sugere uma resiliência notável. Ele vê sua obra, especialmente o “Livro Histórico de São Mateus”, como uma contribuição importante, embora expresse um sentimento de desamparo em relação ao apoio cultural que recebe. Essa dualidade entre a busca por reconhecimento e a crítica à falta de valorização cultural destaca as dificuldades enfrentadas pelos artistas locais.

As contribuições materiais também são evidentes nas falas. Os sobrinhos mencionam que Cely Correia foi responsável pela composição do Hino de Jucás, que combina elementos da cultura local e da vivência da comunidade, resultando em uma obra que reflete a identidade jucaense. A ênfase na estética e na beleza da letra revela uma preocupação com a representação cultural e traços marcantes da história do município.

Por outro lado, Ernando Cavalcante fala sobre sua produção literária, incluindo cordéis que abordam a história local. Seu sentimento de que a cultura é fraca ressalta uma preocupação com a preservação e a valorização do legado cultural, refletindo uma frustração em relação ao reconhecimento de sua obra.

Os aprendizados extraídos das histórias de vida são igualmente significativos. Cely Correia é vista como um modelo de pontualidade e respeito, características que permeavam sua abordagem educativa e cultural. Isso sugere que suas ações tiveram um impacto duradouro na formação de valores na comunidade.

Ernando Cavalcante, por sua vez, destaca a força de vontade, a simplicidade e o conhecimento popular como aspectos centrais de seu legado. Sua expressão de frustração sobre a falta de apoio para a preservação de suas obras revela uma preocupação genuína com o futuro da cultura local.

A necessidade de preservar o legado de Cely Correia é expressa de forma clara pelos sobrinhos, que sugerem a criação de um museu para guardar suas contribuições. Essa visão de um espaço físico para a memória cultural indica uma consciência sobre a fragilidade do patrimônio imaterial e a urgência de sua preservação.

Ernando Cavalcante, por outro lado, clama por valorização de seu trabalho literário, expressando um desejo de que suas obras sejam divulgadas e reconhecidas. Sua frustração sobre o destino de seus escritos, que permanecem no computador, reflete um sentimento comum entre artistas locais, que frequentemente se deparam com a falta de apoio institucional.

Considerações finais

Com o intuito de preservar a história não contada nos livros e de valorizar o legado de personalidades que se destacaram na história do município de Jucás, esse trabalho se debruçou sobre a história oral objetivando conhecer as contribuições de Cely Correia e de Ernando Cavalcante na construção histórica do município. O diálogo com os sobrinhos de Cely Correia e com o próprio Ernando Cavalcante revela o quanto essas personagens históricas dedicaram seus dons e habilidades ao longo da vida em prol do bem comum, demonstrando solidariedade e amor pelo

que fazem. Também é evidente a falta de reconhecimento e valorização dessas pessoas, tendo em vista sua atuação a frente de atividades que enriquecem a Educação, a Arte e a Cultura no contexto da História local.

A pesquisa evidenciou a importância das contribuições de Cely Correia e Ernando Cavalcante para o município de Jucás. Ambos os personagens, por meio de suas ações e produções culturais, deixaram um legado significativo. A história oral, capturada por meio de entrevistas semiestruturadas, revelou aspectos subjetivos e profundos das experiências desses personagens, oferecendo uma compreensão rica e detalhada de suas influências na construção histórica do município.

O trabalho abre caminhos para estudos futuros que reconheçam a importância do legado de Cely Correia e Ernando Cavalcante para a História de Jucás, bem como de outras personalidades, promovendo a valorização e perpetuação da memória dessas pessoas.

Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Editora FGV, 2018.

COSTA, Antonia Leidiane Nascimento; COSTA, Naara Nascimento. **Memória e territorialidade do povo**. Tapeba, 2023.

DUARTE, Charles Ibraim Cardoso; MACIEL, Jonas Lima; NOGUEIRA, Cleiton Marinho Lima. Configuração Territorial, Memória e Patrimônio no Distrito de José de Alencar-Ceará-Brasil. **Anais do XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana-XVI SIMPURB**, v. 1, p. 2012-2031, 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022: população e domicílios – Primeiros Resultados – Atualizado em 22/12/2023. Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/jucas.html>. Acesso em 30 de junho de 2024.

JUCÁS, Prefeitura Municipal de. História do Município. Prefeitura de Jucás, 2024. Disponível em: <https://jucas.ce.gov.br/o-municipio>. Acesso em: 30 de junho de 2024.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

SOUZA, Ana Paula Moraes Santos; RODRIGUES, Cicera Sineide Dantas. A experiência do projeto escolar sobre aspectos culturais de Jucás-CE. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 4, n. 1, 2023.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

BOGDAN Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MARTINS, Elcimar Simão. **Formação contínua e práticas de leitura**: o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.